



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Detran arrecadou mais de R\$ 216 milhões em multas

Se somadas as multas aplicadas pela PM e pelo DER, o caixa do GDF já arrecadou R\$ 351 milhões em 2024 só em infrações de trânsito. Mas, onde estão os investimentos? Não sei...

O Distrito Federal tem hoje uma frota de 2.076.877 veículos registrados e em circulação. Esse volume de carros, motos, ônibus e caminhões nas ruas pode ser visto como um problema (sobretudo para dar mobilidade à cidade), mas também uma excelente solução, sobretudo quando se tem como ponto de vista a arrecadação.

O Portal da Transparência do Governo do Distrito Federal indica que, até novembro deste ano, o caixa do governo recebeu R\$ 351.028.145,86 em multas de trânsito. Para o deputado distrital Chico Vigilante (PT-DF), essa é uma "verdadeira indústria de multas".

Esse montante já supera o arrecadado há dois anos (R\$ 303 milhões em 2022) e está muito próximo de superar o que foi arrecadado no ano passado, que somou R\$ 393,5 milhões, em 2023.

Para dar exemplo do que significam ter tantos veículos circulando, nos anos da pandemia de Covid-19, com a redução de pessoas e de carros nas ruas, a arrecadação também caiu. Foi de R\$ 252 milhões em 2020 e de "apenas" R\$ 239 milhões em 2021.

Detran é o maior arrecadador do DF

Quando se faz o desdobramento dos dados gerais, pode-se constatar que o Departamento de Trânsito do DF deve chegar ao final do ano sendo o maior arrecadador da máquina

distrital - título que vem ostentando há anos.

Isso porque, dos R\$ 351 milhões que já chegaram aos cofres do GDF em 2024 por multas de trânsito, exatos R\$ 216.661.051,17 foram arrecadados pelo Detran-DF. Esse montante corresponde a 62% de toda a arrecadação oriunda de infrações de trânsito.

Nas contas apresentadas pela Secretaria de Economia, o Departamento de Estradas de Rodagem (DER-DF) arrecadou R\$ 88,9 milhões (25% do total) e a Polícia Militar do DF outros R\$ 45,4 milhões (13%) em multas de trânsito.

E pra onde vai esse dinheiro? Em março deste ano, entrou em vigor a Lei 7.424/24, de autoria do deputado distrital Chico Vigilante (PT-DF). A lei assegura a divulgação da arrecadação e da destinação dos recursos provenientes de multas de trânsito aplicadas no DF, a cada três meses, na página principal do site oficial do GDF.

Segundo a norma, os demonstrativos devem conter informações detalhadas, como o valor total auçado e efetivamente arrecadado; o valor arrecadado, mensalmente, por região administrativa; e o número de multas aplicadas, mensalmente, por tipo de infração cometida.

Além disso, prevê a divulgação dos valores aplicados em educação, sinalização e fiscalização de trânsito, engenharia de tráfego e policiamento.

Até o momento, a lei continua apenas prevendo que seja feita essa divulgação detalhada. Na prática, muito pouco se sabe. O Departamento de Trânsito não fornece nenhum detalhe sobre como está sendo feita a aplicação dos recursos arrecadados com multa de trânsito.

"Caixa preta" continua

Ao longo dos últimos meses, "Brasilianas" enviou vários e-mails ao Detran-DF solicitando dados sobre essa arrecadação. Todos, solenemente desconsiderados. Também fez inúmeros pedidos de entrevistas com a direção do órgão de trânsito, para saber o destino desses recursos. Também ignorados.

A "transparência" do Detran se resume à publicação de um pequeno quadro onde informa, sem nenhuma explicação ou detalhamento, gastos de R\$ 12,7 milhões em educação de trânsito, R\$ 10,1 milhões em sinalização, R\$ 11,4 milhões em engenharia de trânsito e outros R\$ 11,4 em fiscalização e policiamento.

Todas essas ações totalizam um suposto investimento de apenas R\$ 45,6 milhões do que foi arrecadado. Em percentuais, significa que o Detran-DF afirma ter investido apenas 21% do que arrecadou com as multas PAGAS pelos condutores e proprietários de veículos - e, mesmo assim, não diz como.



Os gastos com ações de fiscalização de trânsito teriam de ser transparentes, segundo a lei distrital

Divulgação

ARRECAÇÃO 2024 - MULTAS DE TRÂNSITO	
Radares fixos - DER	R\$ 78.048.669,57
Barreiras eletrônicas	R\$ 1.089.722,53
Agentes de trânsito - DER	R\$ 9.816.186,66
Polícia Militar do DF	R\$ 45.412.515,93
Detran	R\$ 216.661.051,17
Total	R\$ 351.028.145,86

Fonte: Portal da Transparência (até novembro de 2024)

EXCESSO DE VELOCIDADE AINDA É O MAIOR MOTIVO DE MULTAS NO DF

Dados divulgados ontem pelo Detran, a respeito das multas, indicam que o excesso de velocidade é, disparado, o maior responsável pela arrecadação milionária dos órgãos de trânsito do Distrito Federal.

De acordo com a autarquia, de janeiro a novembro deste ano, foram registradas 1.685.838 autuações por excesso de velocidade (art. 218 do Código de Trânsito Brasileiro). Em seguida, foram emitidas 151.065 multas por estacionamento irregular (art. 181).

O uso de celular ao volante (art. 252) é a terceira causa das infrações, somando 69.987 autuações, seguida por avanço de sinal (art. 208), com 66.358 autuações. Não usar o cinto de segurança gerou 65.306 autuações (art. 167).

Segundo o Detran-DF, os dados são preliminares, pois há multas em processamento. As informações se referem às autuações realizadas por todos os órgãos de fiscalização de trânsito no DF (Detran-DF, PMDF e DER-DF).

Falta gestão, simples assim

Numa cidade que tem 3,5 milhões de habitantes e 2 milhões de veículos, uma rede de semáforos eficientes seria

importantíssimo para a gestão do trânsito, por exemplo. Seria... Porque, até o momento, apenas o DER-DF se mexeu para tratar do tema, comum a várias cidades-inteligentes. E

não é por falta de dinheiro, em caixa!

Para se ter ideia da inércia do Detran-DF, a autarquia não fala do tema "semáforos" desde 2021. Nem no site do órgão de trânsito nem mesmo na Agência Brasília (onde são publicadas as notícias oficiais, produzidas pelo próprio GDF) há qualquer menção à modernização ou troca de equipamentos. A última notícia que se registra sobre o tema foi em novembro de 2019, quando a Diretoria de Engenharia do Detran instalou alguns semáforos em Águas Claras.

Já em outubro de 2021, o próprio órgão de trânsito classificou de "obsoletos" os 463 semáforos que então gerenciava, todos com idade média de 25 anos - alguns ainda são dos anos 1990, ou seja, com mais de 30 anos. Naquela época, ele tentava realizar uma licitação, no valor de R\$ 12,6 milhões, para a compra de equipamentos e peças a fim de revitalizar os equipamentos. Não se teve notícias sobre o sucesso - ou não - da empreitada.

Assim como o destino dos recursos arrecadados, "Brasilianas" havia questionado o Detran sobre planos do órgão para a modernização do parque semafórico da cidade. Nenhuma resposta. Novos pedidos foram reiterados - tanto no e-mail da autarquia destinado ao atendimento à imprensa quanto no WhatsApp da Assessoria de Comunicação. Zero retorno. Zero resposta. Zero respeito à transparência ou compromisso com o cidadão.

Enquanto isso, os engarrafamentos tomam conta da paciência de todos no DF.. Dinheiro não falta. Mas, gestão...

Cineclubes Vale do Amanhecer se despede do público dia 21

O projeto Cineclubes Vale do Amanhecer, em 2024, levou lazer e informação com ainda mais qualidade para a comunidade da região do Vale do Amanhecer, em Planaltina. O último encontro do ano será neste sábado 21, com a exibição do filme "A Hora da Estrela", adaptação de livro homônimo de Clarice Lispector, dirigido por Suzana Amaral.

Mais que a projeção da obra audiovisual, o projeto tem o cuidado de preparar o espaço de forma acolhedora e educativa, para que todos se sintam representados e inspi-

rados. Após breve pausa para os festejos de fim de ano, o Cineclubes estará de volta a partir de janeiro com exibição de "Alma no Olho", de Zózimo Bulbul e "O Caso da Vara", de Luís Antonio Pereira.

Também está reservado um momento especial para a criançada, com uma sessão apenas com clássicos da Disney. Para uma experiência ainda mais gostosa, pipoca para todos! O projeto é viabilizado pela Lei Paulo Gustavo com o apoio da Secretaria de Economia Criativa do Distrito Federal do Distrito Federal.



Projeto leva informação e lazer para a comunidade de Planaltina

Divulgação/Donna Mídia Comunicação

A exibição das obras, tradicionalmente, é seguida de debates para promover a interação entre os participantes, estimulando a formação de plateias conscientes e críticas. Nestas ocasiões, os agentes culturais buscam incentivar a produção audiovisual local, oferecendo uma plataforma para que cineastas emergentes exibam seus trabalhos.

Com atividades realizadas no Vale do Amanhecer há mais de 20 anos, o Cineclubes preenche uma importante lacuna na vida desta comunidade que não conta com salas comerciais

de cinema, levando um pouco da magia da Sétima da Arte e promovendo o audiovisual como ferramenta de transformação social e inclusão cultural. O projeto tem como missão democratizar o acesso ao cinema e fomentar o diálogo crítico e reflexivo sobre pautas relevantes à sociedade.

Ao longo do ano, as obras exibidas abordaram temas como assédio moral e sexual contra mulheres e feminicídio; racismo, igualdade e inclusão; PCD - Pessoas com deficiência; cultura indígena; transexualidade e bullying.

TCDF constata falhas no Zoo

Fundação tem 120 dias para cumprir as determinações

Por Thamiris de Azevedo

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) constatou, após inspeção, diversas falhas na infraestrutura e de gestão na Fundação Jardim Zoológico de Brasília (FJZB). O órgão determinou que o Zoo deve apresentar um plano detalhado de manutenção das estruturas físicas utilizadas para o cuidado dos animais, e um diagnóstico completo das instalações, em até 120 dias.

Para a elaboração do plano, que deve ser cumprido em

caráter de urgência, o tribunal determinou que a FJZB promova intercâmbios com outros zoológicos do país para identificar boas práticas de gestão e conservação.

A reportagem entrou em contato com o zoológico de Brasília, que enviou nota reconhecendo a relevância dos apontamentos feitos pelo tribunal, e reafirmou o compromisso com as melhorias do local e cuidado com os animais.

"O Zoológico possui um Plano de Segurança vigente, e, neste ano, recebeu especialistas



Diversas falhas foram observadas no Zoo

Matheus H. Souza/Agência Brasília

do Zoológico African Safari, do México, para um curso de capacitação destinado à elaboração de um novo Plano de Segurança em 2025".

O TCDF também determinou a melhoria da infraestrutura do hospital veterinário, aprimoramento do sistema de alimentação e abastecimento de água e modernização no bioetário utilizado para criação e manutenção de animais em laboratório.

Falhas graves

De acordo com a fiscalização do TCDF, dos 50 recintos em exposição, 14 necessitam de reformas urgentes. Além disso, o tribunal verificou a necessi-

dade de revitalização de estruturas, troca e manutenção de telas, instalação de torneiras, revisão elétrica e hidráulica; manutenção ou reforma de tanques, aumento do corredor de segurança, instalação de bomba na cascata. O documento destaca que algumas instalações são de 1960 e estão sem manutenções.

"Constatou-se que alguns ambientes construídos naquela época não estão em conformidade com os padrões atuais, exigindo intervenções estruturais (como exemplo, a parte dos felinos²¹). Ademais, há urgência em manutenções paliativas, como reformas, adaptações e pintura", relata o tribunal.